

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: POSSÍVEIS METODOLOGIAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

SILVANIA DE MATOS SOARES

SANTA MARIA, RS, BRASIL

2015

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSÍVEIS METODOLOGIAS

SILVANIA DE MATOS SOARES

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física e Desporto
Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização em Educação
Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), com requisito parcial para obtenção do grau de
**ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

Orientador: Prof^aMárcia Gonzales Feijó

SANTA MARIA, RS, BRASIL

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAS**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia em Especialização**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL, POSSÍVEIS METODOLOGIAS**

Silvania de Matos Soares

Como requisito parcial para obtenção do grau
**ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Márcia Gonzales Feijó (UFSM)
(Presidente/orientadora)

Prof. Dr. Gustavo Duarte (UFSM)
(examinador)

Lívia Fernanda Almeida Gulart Duarte
(examinadora)

SANTA MARIA, 27 DE FEVEREIRO DE 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, POSSÍVEIS METODOLOGIAS

AUTORA: Silvania de Matos Soares

ORIENTADORA: Prof^a Márcia Gonzales Feijó

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 27 de Fevereiro de 2015

Este trabalho apresenta discussões a cerca de como estão sendo realizadas as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tem por objetivos observar e discutir a organização destas aulas e identificar diferentes tipos de metodologias utilizadas. A abordagem da pesquisa baseia-se no estudo de caso especificamente em uma escola da rede pública de ensino com duas professoras de segundo ano. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a observação não participativa nas aulas de Educação Física e um questionário constituído de perguntas abertas. O referencial teórico está fundamentado principalmente em GONÇALVES (2012) e PCNs (2007). A pesquisa mostra a realidade da Educação Física no contexto escolar, as necessidades dos alunos, e o movimento como linguagem corporal. Aponta fatores que deveriam ser considerados para o desenvolvimento integral do aluno na sua dimensão humana, bem como algumas possíveis metodologias que poderiam ser utilizadas para o aprimoramento da Educação Física.

Palavras-chaves: Educação Física; metodologias; movimento.

ABSTRACT

This paper presents discussions about how they are being carried out the physical education classes in Years Elementary School initials. It aims to observe and discuss the organization of these lessons and identify different types of methodologies used. The research approach is based on the case study specifically in a school public school system with two second-year teachers. Was used as data collection instruments to non-participatory observation in Physical Education and consists of open questions questionnaire. The theoretical framework is based mainly Gonçalves (2012) and PCN (2007). Research shows the reality of physical education in schools, the needs of students, and the movement as body language. Points out factors that should be considered for the integral development of the student in its human dimension, as well as some possible methodologies that could be used for the improvement of physical education.

Keywords: Physical Education; methodologies; movement.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVO GERAL.....	09
2.1 Objetivos Específicos.....	09
3. EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	10
3.1 Corpo e movimento na Educação Física nos Anos Iniciais.....	10
3.2 Metodologias da Educação Física.....	15
4. METODOLOGIA.....	22
4.1 População e Amostra.....	22
4.1.1 Amostra.....	22
4.2 Instrumento de coleta de dados.....	22
5. DISCUSSÕES DOS DADOS OBSERVADOS	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
7. ANEXO	
Questionário da Pesquisa.....	32
8. BIBLIOGRAFIA.....	33

1. INTRODUÇÃO

A educação física desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver conhecimento sobre o corpo e o movimento, por meio de atividades que possibilitem uma experiência corpórea relevante para a sua educação formal e não- formal.

Experenciando o corpo promove conhecimento de si, do outro e de mundo, desta maneira contribuindo para o desenvolvimento do ser humano como um todo. Professor e alunos devem estar dispostos a viverem juntos estas experiências, sendo o aluno o centro destas descobertas e transformações e o professor mediador da aprendizagem.

Como professora da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental de nove anos, tenho vivenciado e compartilhado reflexões com outras professoras em relação as metodologias utilizadas para desenvolver atividades físicas neste nível de ensino. A necessidade de adquirir novos conhecimentos para minha atuação profissional fez com que aprofundasse minhas leituras sobre este assunto.

A escola é o espaço onde algumas crianças passam grande parte do seu tempo, deste modo seu currículo deverá abranger as áreas do conhecimento bem como o desenvolvimento motor da criança. O professor de anos iniciais deve estar atento as aulas de educação física para que não se torne somente brincadeira e distração para os alunos e sim sejam elaboradas e aplicadas com seriedade, pois o desenvolvimento do aluno está se concretizando neste período em que se encontram na escola.

Após algumas reflexões passei, então, a valorizar a interação do aluno com o movimento em sala de aula. Observando a necessidade dos alunos em estar em constante movimentação foi o ponto de partida, a fim de saber como professores e alunos trabalham a prática da Educação Física relacionada com o desenvolvimento cognitivo, compreende-se também que cada um tem seu próprio corpo que pensa, age, conhece, ensina e aprende ao mesmo tempo. Com a vivência do dia a dia tenho a clareza de que é preciso acreditar no aluno e que quanto mais vivenciam atividades que envolvam seu corpo mais conhecimentos sobre si mesmos eles

adquirem e que a Educação Física pode e deve ser valorizada como parte integrante e participativa dos saberes curriculares.

A criança descobre seu corpo e os movimentos que pode realizar aos poucos e precisa de espaço e oportunidades para dominar e aprimorar estes movimentos, daí a importante tarefa do professor em proporcionar aulas criativas que contemplem estas necessidades dos alunos.

A partir dos argumentos apresentados evidenciou-se o seguinte problema de pesquisa: **Como estão sendo realizadas as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais?**

Cabe destacar que a relevância deste estudo está associada ao fato de que o movimento é uma das primeiras manifestações na vida do ser humano, pois desde a vida intra-uterina realizamos movimentos com o nosso corpo, os quais se estruturam e exercem enormes influências no comportamento.

Mesmo que, em algumas escolas a Educação Física seja realizada de forma mecânica, por ser mais uma disciplina que consta na grade curricular, tenho a intenção de promover uma discussão sobre a riqueza destas aulas e como alguns professores estão aplicando-as no âmbito escolar dos anos iniciais.

2. OBJETIVO GERAL

- Verificar como se realizam as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais.

2.1 Objetivos Específicos

- Observar e discutir a organização das aulas de Educação Física nos Anos Iniciais.
- Identificar diferentes tipos de metodologias nas aulas educação física dos anos iniciais.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 Corpo e movimento na Educação Física nos Anos Iniciais

Para Susana Shuch (1999), já foi visto que o corpo nos revela muito mais do que possamos imaginar. No entanto, para entender a linguagem do corpo é necessário, dar-lhe espaço, valor, estudar seus códigos. Os gestos e as atividades corporais são impregnados de sentimentos.

O professor de séries iniciais precisa estar atento a estes códigos e objetivar em suas aulas o desenvolvimento da psicomotricidade, que trabalha o movimento da criança de uma forma dinâmica geral, da mente e das emoções.

De acordo com RESENDE (1995), um modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo visa uma educação ampla, sem divisões entre atividades físicas e conteúdos escolares.

As atividades físicas não servem apenas para promover relações interpessoais, auto-estima, autoconfiança e sim valorizar aquilo que cada aluno é capaz de fazer dentro de suas possibilidades e limitações pessoais, também valorizando as questões da corporeidade na sua amplitude e relação com o mundo.

A criança descobre seu corpo e os movimentos que pode realizar aos poucos e precisa de espaço e oportunidades para dominar e aprimorar estes movimentos, daí a importante tarefa do professor em proporcionar aulas criativas que contemplem estas necessidades dos alunos.

A atividade motora ou o movimento é algo que não pode ser realizado mecanicamente, mas sim, um encontro da interioridade de cada um com o mundo que está a sua volta. Assim todos os movimentos realizados aula devem ser portadores de significados para o aluno.

Do ponto de vista pedagógico, há quatro aspectos da experiência corporal:

a) Como consciência corporal, em que o objetivo é que o aluno tome consciência do seu corpo, de sua respiração, do seu andar, de sua postura, do seu nível de relaxamento e excitação etc; b) como experiência com o corpo em que o aluno se conscientiza de como experimenta o mundo corporalmente, como sentir a água ao nadar, por exemplo; c) como experiência do meu corpo no espelho dos outros significa trocar informações sobre como o corpo e os movimentos são percebidos pelos

outros; d) como vivência da expressividade do corpo e da interação da linguagem corporal dos outros. (FUNKE APUD GONÇALVES, 2002, p.148)

Quando a criança se movimenta ela busca a compreensão do seu próprio corpo, que se transforma no decorrer da vida por meio de suas experiências. Pois o corpo sente, se expressa, se comunica, cria e ressignifica o que está a sua volta.

“O amor e o respeito à vida e ao corpo também se aprendem na escola.” SANTOS (1999). As crianças devem respeitar umas as outras principalmente o seu corpo, saber quais são seus limites físicos e respeitar os limites do outro, aprender a gostar do próprio corpo, no entanto, o professor participa ativamente neste processo, como mediador destas aprendizagens.

O movimento não se relaciona ao desenvolvimento apenas do corpo, como se o pensamento estivesse fora dele. Quando as crianças pulam corda, por exemplo, não estão apenas desenvolvendo suas capacidades físicas, como as relações de tempo e espaço o que são objetivos primordiais desta atividade, mas também atividades de pensar, a resolução de problemas, a criatividade, a criticidade e outras habilidades importantes para a sua vida.

DAOLIO (2001, p.67) “A educação motora (física) na escola deve, portanto dar conta não só da pluralidade de formas da cultura corporal humana (jogos, danças, esportes, formas de ginástica e lutas), como também da diferentes expressões desta cultura nas salas de aula.” Assim pode-se vislumbrar uma prática escolar despida de preconceitos em relação ao comportamento corporal dos alunos, oferecendo a todos e a cada o direito de uma verdadeira Educação Física. Valorizar e compreender a aprendizagem como um processo contínuo, integral, e que o corpo está envolvido neste processo, o movimento é uma tomada de consciência mais ampla, vale lembrar que o corpo e a mente estão interligados e o aluno necessita conhecer e compreender melhor seus movimentos e porque se movimenta, então, o professor também deve ter consciência da importância do seu próprio corpo e do corpo do aluno, do movimento e do envolvimento destes em favor do desenvolvimento integral da criança.

SANTOS (1999) o movimento é tão importante para a vida das crianças quanto o amor, o cuidado, o descanso e a nutrição. Por meio do movimento a criança canaliza seus sentimentos, sua expressão, criatividade, inquietações e suas descobertas aprendendo muito sobre si mesma, o outro e o contexto em que está inserida.

Conforme apontado por Gonçalves (2002) o conceito de Educação Física refere-se à prática sistemática de atividades físicas, desportivas ou lúdicas no âmbito educacional, prática que se encontra em relação dialética com o campo de conhecimentos advindos de diferentes ciências como a Biologia, a Psicologia, Sociologia, a Biomecânica entre outras. Desta forma a Educação Física está interligada a outras áreas do saber a fim de trazer luz a idéias de corporalidade e do movimento na vida humana.

A Educação Física escolar não deve ser caracterizada apenas por movimentos mecânicos sem sentido para os alunos, manutenção da saúde corporal, aquisição de aptidão física, desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas ou até mesmo visando a formação desportiva. Na atualidade a Educação Física de qualidade abrange a formação integral do aluno, principalmente o conhecimento do seu corpo, e conhecimento do mundo que está a sua volta e que seu corpo pode senti-lo e vivenciá-lo a cada aula e a cada dia.

Medina (1987) menciona a Educação Física como uma concepção modernizadora na qual é vista como disciplina que, pelo movimento cuida do corpo e da mente, desenvolvimento da inteligência por meio da atividade física formando atitudes desejáveis, autônomas, de cooperação, espírito de liderança e iniciativa para se chegar a uma educação integral de maneira que o ser humano venha contribuir com a sociedade moderna.

A Educação física como prática educativa, trabalha com o movimento corporal, objetivando a transformação na execução do movimento de forma dinâmica.

O desenvolvimento pessoal e a questão social – A Educação Física como práxis educativa tem como objetivo formar a personalidade do aluno mediante a atividade física, de modo a torná-lo capaz de enriquecer e organizar sua vida pessoal. Lidando com o corpo e o movimento integrando na totalidade do ser humano, a Educação Física atua nas camadas mais profundas da personalidade, onde se formam os interesses, as inclinações pessoais, as aspirações e os pensamentos. (Gonçalves, 2012, p.158)

Muitas vezes é na aula de Educação Física que os alunos têm esta liberdade de experimentar novas possibilidades de expressão frente ao professor e aos demais colegas, pois talvez por ser um momento de liberdade de movimentos seja mais fácil expor seus anseios e questionamentos, trazendo sua vida pessoal e suas vivências. Quando uso o termo “liberdade de movimentos” não quero dizer que

estão livres para fazerem qualquer coisa, mas, sim liberdade de movimento de uma aula pensada e planejada adequadamente para aqueles alunos visando o desenvolvimento com o prazer de estar na escola.

Gonçalves (2012) considera em sua obra as questões da Educação Física relacionada com a aquisição de aptidão física e de saúde, mas não de forma reducionista, que tenha como prioridade absoluta estes dois objetivos. O homem não é somente um ser biológico é dotado também de espírito, corpo e mente, que devem ser explorados equilibradamente durante as aulas para que se consiga um resultado satisfatório no desenvolvimento do ser humano como um ser total e integrado com o mundo a sua volta.

A mesma autora descreve também sobre a Educação Física e o esporte considerando críticas ao esporte competitivo na escola. O esporte na escola deverá ter caráter lúdico em forma de brincadeira proporcionando ao aluno a confraternização e a comunicação com os outros em um envolvimento ativo entre os presentes. O esporte deverá sim ser transmitido ao aluno como conteúdo da Educação Física, porém sem assumir um caráter de treinamento e ou adestramento do corpo e dos movimentos.

Pensando nessas questões volto-me para as escolas e percebo a importância de se declarar a educação motora como uma atividade prazerosa que se mostre como um fenômeno cultural com propostas educacionais. Que não privilegie apenas a competição, mas que proporcione a auto-superação. Que não se limite a conteúdos predeterminados, mas que atenda aos anseios e às necessidades do homem. Que não se comprometa em adestrar movimentos, mas que se preocupe com a corporeidade do corpo-sujeito. Que não se fundamente numa concepção dualista, mas que saiba caminhar em direção a novos paradigmas. Que não vise ao puro rendimento motor, mas que descortine possibilidades inusitadas de movimento. (PÍCCOLO, 1995, p.118).

Consoante com o ponto de vista de Píccolo (1995), em que a autora denomina a Educação Física como Educação Motora é importante salientar que embora com denominações diferentes a base das duas é o movimento humano, ação está presente no cotidiano escolar. Cabe a escola proporcionar suportes e apoio ao professor para que se desenvolvam aulas prazerosas valorizando as habilidades que os alunos possuem e não enfatizando o que não conseguem realizar. Muito mais que rendimento físico a Educação Física busca o conhecimento do corpo e do movimento como forma de expressão cultural.

PCNs (1998) nesta perspectiva a Educação Física é muito mais do que uma simples repetição de movimentos mecânicos e dissociados. É o envolvimento do aluno e do professor como seres criativos, vivendo com plenitude sua corporalidade objetivo fundamental na formação do homem como um ser integral e transformador, busca-se a compreensão de como a Educação Física deve ser trabalhada efetivamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo os PCNs (1998), na década de 80 originou-se uma mudança nos pressupostos da Educação Física, a mesma deixou de ser direcionada apenas ao ensino da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos passou também a ser priorizada da 1ª a 4ª série e na pré-escola com enfoque no desenvolvimento motor do aluno, tirando da escola a função esportista de alto rendimento. Houve uma reavaliação nos objetivos e conteúdos da Educação Física, ampliando-se a visão biológica e dando ênfase as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas concebendo o aluno como ser humano integral.

O mesmo documento diz que, a Educação Física nos Anos Iniciais do ensino Fundamental deverá capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais com autonomia, descobrindo seus próprios limites, por meio de atividades de caráter recreativo, cooperativo, competitivo e outras mais.

Jogos, brincadeiras, ginásticas, esportes, danças e canções devem estar presentes nas aulas de Educação Física, é claro que, de maneira organizada e bem planejada com objetivos específicos traçados proporcionando ao aluno diversas experiências e aprendizagens. Estas experiências com o próprio corpo e com o corpo do colega se concretizam com sucesso sempre que atribuídas a elas a dimensão lúdica do brincar.

MARCELLINO (2003) descreve que o lúdico deve ser considerado em seus aspectos fundamentais, ou seja, o lúdico é a vivência prazerosa e espontânea da atividade. Pertence a dimensão do sonho, da magia, da sensibilidade, privilegia a criatividade e a imaginação e deve ser vivido diariamente.

A proposta de Educação Física para anos iniciais que os PCNs (1998) fazem referência diz que, independente do conteúdo sugerido o processo para alcançar os objetivos deve considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões, uma simples brincadeira de pega-pega, um jogo de futebol ou uma atividade imitativa, além das técnicas de execução, regras e estratégias a serem

utilizadas. Os alunos devem aprender a apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente e avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los.

Os alunos que se encontram nesta etapa do ensino estão em pleno vigor físico, motor e psíquico realizando descobertas sobre seu corpo e o que conseguem fazer com ele. Também tem muita energia para ser gasta não se contentam com qualquer atividade, gostam de ser desafiados, usam a criatividade para resolverem situações problemas e estão sempre em busca de novos desafios. Estes alunos trazem consigo uma bagagem cultura no que diz respeito ao movimento do corpo, conquistada ao longo de seus dias, esta bagagem pode ser utilizada como ponto de partida para elaboração das aulas de Educação Física de uma determinada turma.

Outra questão a ser priorizada na Educação Física dos anos iniciais são as questões de gênero, meninos e meninas devem sim brincar, jogar e partilhar atividades e materiais. De acordo com Prof.^a Silvana Goellner (UFRGS) as aulas mistas dão oportunidades para que meninos e meninas aprendam a conviver juntos, respeitando-se uns aos outros sem preconceitos e descubram em conjunto a importância da liberdade de expressão. Com base no senso comum algumas relações de gênero são consideradas normais. Como por exemplo, menino que demonstra interesse por ginástica ou dança pode ser homossexual ou até mesmo julgam que as meninas não têm habilidade para jogar futebol ou lutar.

Este tipo de pensamento culturalmente apresentado precisa ser analisado, questionado e problematizado dentro do espaço escolar e na sociedade como forma de desmistificar alguns preconceitos tidos como normais. As aulas de educação física devem visar a socialização de todos os alunos, há alguns anos atrás meninos e meninas eram separados durante estas aulas, o que hoje não deve mais acontecer. Pois a diferença de gênero deve ser trazida para a prática social sem qualquer tipo de preconceito.

Além das questões de gênero é importante observar se as atividades escolhidas estão de acordo com a idade em que se encontram os alunos, neste caso anos iniciais do ensino fundamental. Neste nível de ensino é importante o professor abranger atividades e exercícios que estejam de acordo com cada faixa etária em que irá atuar. Desta forma respeitando cada fase do desenvolvimento infantil, sem deixar lacunas que poderão mais tarde causar danos ou frustrações para alguns alunos. As regras e técnicas de jogos esportivos não são bem compreendidas por alunos de primeiro ano, por exemplo, como alguns jogos ou

brincadeiras podem ser caracterizadas por alunos de quinto ano como sendo muito infantis. Desta forma os alunos ficariam desestimulados e desmotivados a participarem das aulas provocando um baixo rendimento escolar e até mesmo com consequências nas outras disciplinas.

Quanto mais domínio sobre os próprios movimentos o indivíduo conquistar, quanto mais conhecimentos construir sobre a especificidade gestual de determinada modalidade esportiva, de dança ou de luta que exerce, mais pode se utilizar dessa mesma linguagem para expressar seus sentimentos, suas emoções e o seu estilo pessoal de forma intencional e espontânea (PCNs, 1997).

3.2. Metodologias da Educação Física

Para que as aulas de Educação Física realmente se concretizem no ambiente escolar é de extrema relevância que o professor esteja comprometido com sua prática pedagógica, buscando diariamente novos saberes que venham contribuir com a aprendizagem dos alunos. A seguir farei uma breve descrição de algumas Metodologias para Educação Física que poderão estar contribuindo junto aos professores na elaboração de aulas significativas que venham de encontro ao que já foi discutido neste trabalho.

Libâneo (1994) define que o conceito mais simples de “método” é o de caminho para atingir um objetivo, conjunto de ações, passos, condições externas e procedimento para alcançar este objetivo. Vejamos agora alguns métodos de ensino mais utilizados em Educação Física:

Oliveira (1985) descreve quatros métodos mais utilizados na Educação Física: método da demonstração, método de resolução de problemas, método global e método parcial.

- **Método da Demonstração:** associado à imitação está na base da educação tradicional, implica a apresentação de modelos e exemplos a serem seguidos ou copiados pelos alunos de maneira involuntária. Este método pode ser muito bem aproveitado quando pretendemos realizar alguma atividade sob comandos, onde o objetivo é o aperfeiçoamento de movimentos sequenciais, onde todos possam realizar em conjunto e ao mesmo tempo.

A demonstração é um modo de transmissão da informação para se alcançar um objetivo, pode ser realizada por partes, desta maneira demonstrando as particularidades do movimento provocando um melhor resultado na ação, podendo a demonstração ser feita na íntegra, ou seja, a tarefa é demonstrada em uma única vez sem cortes para maiores explicações, ou de forma parcial onde a tarefa é demonstrada em partes, por etapas e com interferência tanto do professor quanto do aluno.

Segundo Oliveira (1985) vários autores não recomendam a demonstração e a imitação no processo educativo. Entre eles Gaiarsa (1979) diz que partindo do princípio de que não existem duas pessoas iguais físicas e mecanicamente, considera a imitação um método precário de aprendizagem. Mesmo com muitas críticas ao método de demonstração ele é muito utilizado na escola atual.

- **Método da Resolução de Problemas:** toma-se como princípio a livre participação do aluno a reflexão e o esforço intelectual para solucionar o problema proposto, por meio de “perguntas dirigidas”. Este método tem como objetivo maior a criatividade na resolução da situação problema e tem sua essência nas perguntas que são formuladas: “Quem pode?”, “Quem vê?” e “Quem sabe?”, “Como podes?” (OLIVEIRA, 1985).

Este método é o oposto ao método da demonstração, pois desafia o aluno a pensar, refletir como vai fazer para responder as perguntas-chaves por meio do movimento executado. Necessitando de criatividade e agilidade para mostrar resultados das experiências realizadas no processo de aprendizagem. Diante do problema para resolver o aluno busca a concentração e compreensão daquela ação que deve realizar.

Com estas perguntas-chaves o aluno é estimulado a refletir sobre qual a melhor maneira de executar os movimentos para alcançar o objetivo proposto pelo professor. Exemplo: “quem pode controlar a bola com os pés?” ou desafios como “experimente correr até a parede passando pelos obstáculos, sem esbarrar neles”, assim por diante, vão se construindo perguntas que possibilitem o esforço mental do aluno para solucionar da melhor maneira possível o problema exposto.

- **Método Global:** como o próprio nome diz este método parte da totalidade do movimento que é o básico para as partes mais simples que são secundárias.

Conforme apontado por Oliveira (1985), o jogo seja talvez a atividade que melhor ilustra a aplicação do método global, em programas de iniciação esportiva é muito utilizado, conhecido pelo senso comum como “jogar se aprende jogando”. Os jogos esportivos são apresentados como um todo, logo é explicitado suas partes, movimentos, passes, técnicas com objetivo de aprimorar o todo que neste caso é o jogo em si.

Tomamos como exemplo o jogo de futebol, meninos e meninas desde muito pequenos conhecem e jogam futebol, então praticam futebol de forma global, ou seja, a partida é o todo. O professor como mediador do conhecimento partirá deste todo (todas as regras do futebol), que os alunos julgam conhecer, para as partes deste e especificidades deste esporte: posicionamento, nomenclaturas utilizadas, regras até atingir o objetivo que é aprimorar o conhecimento e as habilidades do futebol e nos movimentos que este esporte possui que implica diretamente nos conhecimentos de Educação Física.

- **Método Parcial:** primeiramente são ensinadas ao aluno as porções menores do movimento para se chegar ao todo. A aprendizagem vai se concretizando do mais fácil para o mais complexo com a repetição de movimentos progressiva. Segundo Oliveira (1985), esse método é utilizado por aqueles que acreditam que o todo só pode ser aprendido após o domínio de cada uma de suas partes, isoladamente.

O método parcial se opõe ao método global por ser dada ao aluno a tarefa em partes, uma determinada atividade é dividida em partes e cada uma destas partes deve ser aprendida independente da outra, depois vão se somando ou juntando até se chegar ao todo. Em relação ao objetivo a ser alcançado podemos dizer que teríamos mais de um objetivo para a mesma tarefa, seria como se tivéssemos objetivos específicos para cada parte da tarefa e um único objetivo geral para reunir e completar o todo.

Este método também é muito utilizado em jogos esportivos, desta vez iniciando a aprendizagem em porções menores, em um jogo de vôlei, por exemplo: o professor apresenta cada componente do esporte por vez, posicionamento de mãos e pernas, diferentes tipos execução dos movimentos que irão formar uma jogada, e assim em diante até que se chegue ao total neste caso uma partida de vôlei completa.

- **Metodologia Aberta- (Concepções Abertas)** uma das principais características desta metodologia é a busca da autonomia do aluno sozinho ou em conjunto. O processo de construção das aulas de Educação Física é realizado em conjunto, em uma parceria entre aluno e professor. O professor deixa de ser o eixo central na construção do conhecimento para se tornar mediador das situações de aprendizagem.

Hildebrandt e Laging (2005) mencionam que, na concepção de uma aula aberta se faz necessário a participação dos alunos, momentos em que os mesmos possam questionar e opinar, a possibilidade da construção coletiva do conhecimento, que a partir de decisões tomadas em conjunto professor e alunos estimulam a criatividade e as relações incentivando a cooperação e socialização.

Na concepção aberta de ensino o aluno deixa de ser mero receptor de informações e passa a participar das decisões na elaboração dos objetivos e na seleção de conteúdos a serem trabalhados. Passa a ser visto como sujeito do ensino o ponto de partida o centro das reflexões didáticas.

A própria terminologia da palavra já nos revela de como deve ser direcionada uma aula de Educação Física aberta, de modo que o professor de abertura para que os alunos tomem iniciativas na elaboração de suas ações, na realização dos movimentos com autonomia e interesse. Mesmo tendo o aluno como ponto central a concepção aberta de ensino necessita de planejamento com conteúdos e objetivos a serem alcançados para que a aula tenha certa organização, porém este planejamento deverá ser flexível, podendo no decorrer da aula haver mudanças nos objetivos e conteúdos conforme o interesse do aluno e sua realidade.

O clima, no local onde deve ser praticada a Educação Física, deveria ser caracterizado por confiança, compreensão e desejo de ajudar. O professor deverá dar ao aluno um amplo espaço livre, onde possa desenvolver a segurança psíquica e auto-responsabilidade pessoal. Isto significa que ao aluno é facultado um espaço livre onde poderá individualmente buscar meios de solução, refletir sobre o processo de problemas, encontrar sua própria maneira de expressão e fazer experiências em cooperação e comunicação com os outros, sem medo de possíveis erros ou de receber sanções por parte do professor (HILDEBRANDT e LAGING, 2005, p.26).

O aluno deveria sentir prazer em estar no ambiente escolar, sentir-se livre e seguro, ainda mais falando em Educação Física, aula esta repleta de movimentos e situações que envolvem o corpo. Dentro da concepção aberta de Educação Física o aluno tem estes direitos assegurados, para refletir, opinar e participar sem medo de

ser repreendido ou acusado de erro. Algumas vezes nos deparamos com situações onde o professor é detentor do saber e se o aluno ousar em questionar sua aula é visto como baderneiro e inconveniente, porém se queremos um aluno crítico e questionador, cabe ao professor oferecer este espaço livre para que seja praticada a sua autonomia com responsabilidade.

Quanto aos conteúdos se necessários, devem ser modificados conforme o interesse do aluno, algumas vezes é preciso rever alguns conceitos para que haja produtividade na aula. De nada acrescenta na vida escolar do aluno o professor elaborar um planejamento com ênfase na ginástica dirigida se os alunos que são o ponto central do ensino estiverem interessados em aprender sobre futebol. Cabe então a sabedoria e humildade do professor em reelaborar seu plano de aula ouvindo os questionamentos dos alunos. E em conjunto e colaboração discutir os procedimentos, materiais e demais aspectos para juntos aprenderem sobre futebol.

Vale destacar que, o professor é parte integrante na construção da aprendizagem dentro de uma perspectiva aberta de ensino, e se está realmente interessado em aceitar um aluno crítico e autônomo. De nada vale o professor ter em seu discurso que suas aulas são abertas se na prática não acontece. Assim, o professor deve refletir se admite ou não possibilidades de co-determinação para os alunos e se lhes deixa abertura para autonomia, comunicação, ação, cooperação, auto e co-determinação com a finalidade de alcançar e compreender conteúdos, ou se o aluno é para ele apenas um objeto de realização de suas decisões. (HILDEBRANDT e LANGING, 2005)

No ensino aberto temos como fundamento básico o dialogo entre as partes envolvidas, como já ressaltai o aluno como ponto central e o professor como organizador do ambiente, conselheiro de seus alunos para iniciar as atividades e colaborador no que diz respeito a dúvidas que não conseguirem sanar sozinhos ou em conjunto.

- **Metodologias Criativas:** Esta metodologia não é muito divulgada em escolas brasileiras, a propósito tive dificuldades para encontrar materiais que falem sobre este assunto. Pois, para usar a criatividade necessitamos deixar de lado a comodidade em que nos encontramos sair da mesmice e ir além! Procurar, pesquisar novas maneiras de produzir conhecimento e principalmente estimular o aluno a realmente praticar a Educação Física, entregar-se de corpo e alma na

realização dos movimentos sem sentir vergonha do próprio corpo e o que pode fazer com ele.

Taffarel (1985) define que a criatividade faz parte do ser humano é algo intrínseco, cabe a cada um explorar e estimular a sua criatividade com vistas a resolução de problemas tanto dentro ou fora da escola. Sendo a criatividade um processo natural da pessoa, está é influenciada diretamente pelas suas motivações pessoais, capacidades e habilidades e pelo meio ambiente. No que tange a escola o professorar deverá ser motivador da criatividade do aluno oferecendo-lhes meios e recursos para despertar a criação de algo novo a construção ou a reformulação de movimentos, pois estamos falando sobre Educação Física.

Um dos principais objetivos deste método é capacitar o aluno a ter autonomia e ser responsável pela sua vida futura, bem como seu agir esportivo (TRINDADE apud TAFFAREL, 2007).

Nesta metodologia não são aceitos modelos predeterminados, convencionais que moldam os alunos, que requer que todos sejam iguais, o que se exige são alunos criativos e críticos que tragam para a escola novas formas de fazer Educação Física, questionando regras, discutindo opiniões, inventando novos tipos de exercícios e atividades para alcançar resultados positivos que venham somar aos demais colegas.

Conforme apontado no artigo “Análise crítica das propostas metodológicas em educação física escolar: perspectivando a superação” a metodologia criativa de Taffarel toma como base os seguintes pontos:

1 - Método das Perguntas Operacionalizadas: propõe a estimulação da criatividade através da incerteza, fazendo o aluno procurar outros caminhos para a busca de respostas. A partir da criação de uma situação-problema, o aluno é forçado a buscar respostas para as questões propostas;

2 - Análise: busca explorar as partes que compõe um todo para a maior compreensão e conhecimento que possibilitará e facilitará a emergência de mais e novas ideias;

3 - Análise-Síntese: compreende na união de elementos e partes, buscando a formação de um todo, proporcionando ao aluno maiores oportunidades de desenvolver um comportamento criativo. O método pressupõe a combinação e composição das partes para a formação de uma nova estrutura;

4- Brainstorming: trabalha com quatro ideias principais: a) o espírito criativo não deve ser evitado; b) a espontaneidade e ideias não elaboradas não são desejáveis; c) deve ser produzido o maior número possível de ideias; d) é desejável combinar e aumentar as ideias expressas.

5 - Checklist: este método procura delimitar a área de abrangência do problema visando as ideias mais criativas.

No entanto acredito que a metodologia criativa seja a mais difícil de ser colocada em prática na escola, pois requer de preparação e conhecimento da parte do professor e alunos e acima de tudo comprometimento para que não haja distorção na ideia de metodologia criativa baseada na liberdade e autonomia do aluno para uma metodologia desenfreada em que cada um faz o que bem quiser do tempo disponível para esta aula. Afinal devemos respeitar a organização da escola como instituição proveniente de saber.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho está organizado em três seções, que possibilitam uma melhor compreensão da pesquisa e dos dados analisados (observados). Inicialmente apresenta-se uma visão de movimento e da educação física nos anos iniciais, as metodologias utilizadas e as necessidades dos alunos. A seguir será descrita a metodologia de pesquisa e os procedimentos de observação, amostra e coleta de dados. Por último, apresentam-se as discussões dos dados observados.

A busca de dados relevantes descritiva, isto significa que ela compreende atividades que o pesquisador tem por objetivo atingir uma interpretação do contexto analisado. A abordagem baseia-se no estudo de caso que segundo Yin (2001), representa uma investigação empírica, isto é a busca de dados relevantes e convenientes obtidos por meio da experiência e vivência do pesquisador, compreende um método abrangente com lógica do planejamento, da coleta e análise de dados.

De acordo com Yin (2001) o estudo de caso surge do desejo de compreender fenômenos sociais complexos, e permite uma investigação para preservar as características significativas dos acontecimentos da vida real.

4.1. População e Amostra

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Humberto de Alencar Castelo Branco, na cidade de Santa Maria RS.

4.1.1. Amostra

Os sujeitos investigados serão duas professoras de 2º ano do ensino fundamental.

4.2. Instrumento de coleta de dados

Os dados serão coletados por meio de observações de aulas nos Anos Iniciais, elaboração de um questionário (ANEXO 1) baseado no referencial teórico deste trabalho, a fim de responder a pergunta deste.

Utilizou-se a observação não participante, onde o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem interagir-se a ela

permanece de fora (Marconi e Lakatos, 2013). Observou-se com a intenção de constatar como as professoras estão aplicando as aulas de Educação Física nos anos iniciais, de como se dá este processo no seu cotidiano.

Ao total foram observadas nove aulas distribuídas em três dias da semana, sendo que cada aula tem a duração de uma hora totalizando nove horas de observações.

O questionário constitui-se com perguntas abertas de modo que seja respondido livremente com linguagem própria e com a possibilidade das professoras emitirem opinião caso necessário. Este instrumento de pesquisa também possibilita o pesquisador conhecer uma pouco da realidade em que estão inseridas.

Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (MARCONI; LAKATOS, 2013, p.86).

O instrumento questionário foi escolhido com a intenção de deixar as professoras mais à vontade no momento de responderem e também para que não houvesse influência da pesquisadora nas repostas.

Realizou-se também como técnica de coleta de dados a observação que segundo Marconi e Lakatos (2013), auxilia o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento.

Durante este período de observação foi possível analisar as relações interpessoais de professor x aluno e aluno x aluno e principalmente o modo como acontecia às aulas de educação Física neste contexto, desde o momento em que a professora levava os alunos para a quadra de esportes até o término da aula.

Foram observados os seguintes aspectos nas aulas: socialização, atividades (jogos, exercícios, brincadeiras e outros), a expressividade dos alunos, demonstração de sentimentos positivos e negativos, opiniões, decisões em grupo ou individual e a participação efetiva nas atividades.

5. DISCUSSÕES DOS DADOS OBSERVADOS.

Durante o período de observação das aulas de Educação Física nestas duas turmas de segundo ano foi possível constatar que as professoras A e B buscam contemplar este momento com atividades em que os alunos se movimentem bastante, explorando o corpo e outros tipos de materiais. Porém algumas vezes os alunos ficam uma parte do tempo ocioso, o que os alunos chamam de “Educação Física livre”, onde meninos brincam de jogar futebol e meninas se envolvem com outras distrações. O momento da aula de Educação Física é dividida em partes: momento orientado e momento livre, certo combinado entre professoras e alunos. Uma espécie de recompensa, caso os alunos não realizarem as atividades propostas pela professora não obtém o direito da aula livre.

Nos momentos orientados destas aulas foi possível observar que a ludicidade está presente na maioria das atividades com jogos de faz de conta, jogos ativos e calmos, brincadeiras folclóricas, canções e outros.

Reconhecer o lúdico é reconhecer a especificidade da infância: permitir que as crianças sejam crianças e vivam como crianças; é ocupar-se do presente, porque o futuro dele decore; é esquecer o discurso que fala da criança e ouvir as crianças falarem por si mesmas; É redescobrir a linguagem dos nossos desejos e conferir-lhe o mesmo lugar que tem a linguagem da razão; [...] (MARCELLINO, 2003, p. 23 e 24)

Conversando com professoras ficou claro que as mesmas consideram importante a aplicação de atividades lúdicas tanto nas aulas de Educação Física quanto dentro da sala de aula, as mesmas relatam que o aluno aprende muito mais quando as atividades têm propósito lúdico envolvendo algum tipo de brincadeira ou jogo, sente-se mais á vontade para se expressarem, demonstrando prazer na realização dos exercícios propostos e vivem a infância na sua totalidade.

O aluno que participa de atividades lúdicas no seu dia-a-dia desenvolve suas habilidades de forma natural e prazerosa demonstra interesse em participar da aula e motiva-se na busca de resultados satisfatórios.

Ao responderem a pergunta um do questionário fica claro que as professoras A e B interpretam a Educação Física como um momento de conhecimento do corpo, realização de movimentos, forma de expressão e que isto contribui na formação integral do aluno.

MARCO (1995, p.33) ressalva que o “conceito de movimento precisa ser ampliado, tem que ser considerado como um conjunto de diversos processos; sensações, cognição, emoção e memória, cuja síntese pode resultar em movimento ou na motricidade, como capacidade singular da espécie humana.”

Quanto ao planejamento as professoras A e B descreveram que planejam atividades para Educação Física e que seguem uma rotina com os seguintes itens: aquecimento, jogos ativos e volta a calma, porém não obtive acesso ao planejamento propriamente dito. Não foi possível constatar se elaboram o planejamento específico para esta disciplina, seguem uma lista de conteúdos, objetivos, quantidade e tipos de atividades.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 221)

O professor comprometido com o fazer pedagógico e o desenvolvimento pleno do aluno organiza o seu plano de aula com alguns elementos como os objetivos, conteúdos e métodos para que seu trabalho não se torne uma mera repetição de movimentos e exercícios físicos, causando desgaste no aluno e em si mesmo. O comprometimento faz com que ao planejar as aulas reflita sobre a realidade em que seus alunos se encontram e quais seus interesses para então traçar conteúdos, objetivos e quais meios e recursos utilizará para desenvolver estes conteúdos e alcançar estes objetivos.

Foi possível constatar que as professoras A e B fazem uma mescla de metodologias, embora não tenham especificado no questionário na pergunta dois. Na maioria dos exercícios propostos utilizam o método de demonstração, que fundamenta-se na capacidade do ser humano imitar e reproduzir um gesto(OLIVEIRA, 1985).

Por exemplo, em uma atividade proposta pela professora A os alunos deveriam formar quatro colunas e o primeiro de cada coluna ficava de posse de uma bola ao sinal do professor passaria a bola por cima da cabeça para o colega de traz. A professora pediu auxílio de dois alunos que se posicionaram a frente das colunas para demonstrar junto com ela o que deveriam fazer. Logo depois a bola seria passada por entre as pernas dos alunos, novamente a professora chamou mais dois alunos para demonstrar o que deveriam fazer.

Em um dos ditos momentos livres as meninas demonstraram interesse em voleibol, porém ainda não dominam as técnicas deste desporto. Neste momento a professora fez uso do método parcial, formou um círculo com as meninas para que praticassem o toque de bola. Primeiramente demonstrou qual a posição das mãos, em seguida explicou que deveriam usar as pontas dos dedos para tocar na bola e passar para uma colega. O método parcial é muito utilizado para introduzir jogos desportivos na educação escolar. (OLIVEIRA, 1985)

A escolha do método de ensino tem relação diretamente com o conteúdo estabelecido e o exercício praticado. Nesse sentido Libâneo (1994) argumenta que o método não se resume à simples passos, medidas e procedimentos implicam na reflexão e ação sobre a realidade social, da natureza e da prática humana.

Das quarenta crianças observadas a maioria participava das atividades com entusiasmo e interesse, ouviam as orientações da professora com atenção e demonstravam vontade no momento de realizar os exercícios propostos. A professora A relata no questionário que talvez por serem pequenos gostem de atividades orientadas.

A professora A também demonstra em sua escrita certa preocupação em relação aos alunos maiores de quarto e quinto ano que tem seu interesse somente no futebol e na forma de condução da aula por parte de suas colegas professoras. Cabe ressaltar aqui mais uma vez o comprometimento do professor em proporcionar aos alunos momentos de atividades físicas visando o desenvolvimento global do aluno, pois o aluno é ser humano constituído de corpo e mente.

Eu sinto com minha mente, movimento-me com meu corpo, e movimento-me com minha mente e sinto com meu corpo, assim não é possível separar essas estruturas e esses processos. Não posso falar do meu corpo para o meu corpo, sem ser o meu corpo. MARCO, (1985. Pg.27).

Já a professora B faz um resgate das brincadeiras mais antigas, tradicionais como: amarelinha, cabra cega, queimada, bola de gude, rodas cantadas e outras, nas quais as crianças se divertem muito e se envolvem de maneira significativa. Na sociedade moderna em que vivemos onde o computador, celular e as mídias em geral tomam a maior parte do tempo destas crianças é importante que se faça este resgate proporcionando aos alunos momentos de descontração junto ao desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo.

Kishimoto (1993) menciona que jogos tradicionais infantis fazem parte da cultura construída ao longo dos anos e que nos tempos passados eram mais presentes no cotidiano infantil devido ao ritmo de vida mais lento.

Conforme apontam as professoras A e B no início do letivo era permitido trabalhar Educação Física nestas turmas duas vezes por semana durante quarenta minutos por dia, porém ao longo do ano houveram mudanças de horário e para cada turma ficou estabelecido apenas um dia por semana durante sessenta minutos.

Por experiência própria acredito que uma hora durante o período que estão na escola é muito tempo para que os alunos pratiquem Educação física, os alunos perdem o interesse rapidamente por alguns tipos de jogos, brincadeiras, exercícios, principalmente quando muito repetitivos e reproduzidos mecanicamente. Em uma hora seria necessário de seis a dez atividades mais ou menos para que os alunos não fiquem com tempo ocioso.

No questionário havia duas perguntas referentes a formação profissional do professor de ano iniciais voltadas para a educação Física. A professora A possui formação no Curso Normal de Nível Médio e Graduação em Pedagogia ressalta que nos dois cursos havia disciplinas curriculares específicas para a metodologia e pratica da Educação Física, sendo que no curso Normal foram três anos de contado direto com os alunos e aulas teóricas o que lhe proporcionou os conhecimentos que tem para desenvolver esta disciplina com seus alunos. Já no curso de Pedagogia a professora relata uma triste realidade. Na época em que esteve na universidade, apenas uma disciplina abordando a Educação Física com aulas teorias e práticas apenas com as próprias colegas, sem intervenção com alunos na faixa etária dos anos iniciais.

A professora B é formada em Geografia e também fez o Curso Normal em Nível Médio, diz que as informações que possui advêm deste curso com aulas teóricas e praticas.

Infelizmente não é difícil encontramos professoras reclamando ou questionando que o Curso de pedagogia algumas vezes deixa a desejar em algumas dimensões e com a Educação Física não é diferente. Afinal alguns compreendem que o objetivo do curso de Pedagogia é ensinar futuras pedagogas o ato de alfabetizar crianças. Mais uma vez se faz uma dissociação do corpo e mente a qual já descrevi neste trabalho, porém se faz necessário uma reflexão neste sentido de que a Educação Física deve estar presente no currículo dos cursos de

formação para professores tanto quanto o português a matemáticas as outras disciplinas e áreas dos conhecimentos que entrelaçadas proporcionam o desenvolvimento integral do aluno.

De acordo com PÍCCOLO (1995) há ainda lacunas na formação do profissional de Educação Física, percebe-se um distanciamento teórico-prática, alguns enfatizam no contexto escolar o esporte competitivo e outros contemplam apenas atividades livres onde os alunos se organizam como querem. Se nos cursos de formação do profissional de educação Física temos este cenário imagine nos cursos de formação de professores no curso de Pedagogia onde os graduandos são preparados para ministrar todas as disciplinas ao mesmo tempo com certeza alguma lacuna ficará não sabemos ao certo onde está o ponto frágil desta formação. Seriam necessários estudos mais aprofundados para respondermos estas questões.

Mesmo com tais dificuldades as professoras relatam que buscam informações para melhorarem suas aulas realizando leituras e pesquisas sobre assuntos referentes Educação Física. Durante o período de observações nas aulas foi possível constatar que as professoras A e B tentam dentro do possível propor atividades dirigidas e criativas, porém repetem as mesmas brincadeiras e jogos seguidamente, acredito que devido a preferência dos alunos pelos mesmos.

Quando questionadas se realmente sentem-se preparadas para ministrarem aulas de Educação Física as professoras A e B relataram que sentem prazer em estar frente aos alunos proporcionando estas aulas mesmo com poucos conhecimentos específicos desta área. Realizam pesquisas e leituras na tentativa de sanar as lacunas deixadas pela formação inicial, buscam conhecer novos jogos, brincadeiras e técnicas adequadas para desenvolver atividades físicas.

A professora A relata a escassez de recursos materiais como bolas, arcos, cordas, cones e outros a serem utilizados no desenvolvimento das atividades. Realmente ao observar suas práticas infelizmente constatei que o material nesta escola é escasso e o que tem não é de boa qualidade, sem contar que rara as vezes estavam guardados no local indicado pela coordenação.

Ao finalizar as observações nestas duas turmas de segundo no foi possível constatar a alegria dos alunos toda a vez em que saíam para o pátio com destino a Educação Física, sempre ficavam muito eufóricos perguntando se a aula seria orientada ou livre, alguns pediam para repetir jogos e brincadeiras dadas anteriormente, raramente se via um aluno sem vontade de praticar as atividades.

Embora o local destinado para a prática não fosse o mais adequado, pois nesta escola o espaço físico é reduzido. Tem somente uma quadra não coberta com o piso um pouco fora de condições, algumas vezes a professora necessita ficar com toda a turma em um canto da quadra devido ao forte calor para não expor os alunos ao sol. E nos dias chuvosos não havia Educação Física por falta de um local adequado com cobertura, então, as professoras optam em ficar na sala de aula. Com aulas regulares das outras disciplinas ou proporcionam jogos de mesa para os alunos, a maioria dos jogos são de alfabetização e jogos matemáticos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve por objetivo verificar como se realizam as aulas de Educação Física e identificar diferentes tipos de metodologias nas aulas educação física dos anos iniciais. A observação não participante, as respostas obtidas no questionário e as leituras realizadas para aprofundar o tema permitiram a elaboração das seguintes considerações.

A Educação Física é indispensável para o desenvolvimento pleno do aluno deve fazer parte do currículo escolar bem como qualquer outra disciplina, necessita ser abordada com seriedade e comprometimento. Em uma nova perspectiva de Educação Física professor e aluno determinam juntos quais devem ser os conteúdos abordados, objetivos, recursos materiais e quais meios serão utilizados para determinados fins. O aluno é visto como ser humano integral, ou seja, o corpo está interligado com a mente e com o espírito, a aula de Educação Física vai além do movimento de músculos e nervos reflete diretamente no pensamento e nos sentimentos de cada um. Desta maneira o corpo deixa de ser apenas físico ascende outra dimensão, toma o movimento como forma de expressão e comunicação;

O movimento infantil nos anos iniciais não se limita a repetição de gestos repetitivos e mecânicos, organizado de forma sistemática e abordado todas as aulas da mesma forma apenas com vistas ao desenvolvimento físico. Estes movimentos vão além, buscam uma reflexão desde o início da ação até a obtenção de resultados significativos de como desenvolver certa atividade física para atingir o objetivo proposto, desta forma resolvendo a situação problema.

O lúdico deve permear as situações de aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras na elaboração do planejamento para Educação física, pois nesta fase escolar os alunos gostam e necessitam de brincar. É por meio de brincadeiras lúdicas que as crianças se apropriam do conhecimento e do mundo letrado. Os conhecimentos prévios dos alunos devem se levados em consideração, pois fazem parte da sua cultura e vivências podendo ser o ponto de partida para novas aprendizagens.

Planejar as aulas de Educação física requer organização e estruturação a fim de atingir objetivos propostos, a estrutura da aula implica criatividade e flexibilidade por parte do professor para que os alunos sintam-se estimulados a participar ativamente do processo. Uma aula bem elaborada que tenha significado para o

aluno, que trate de assuntos pertinentes ao contexto em que estão inseridos despertará nos alunos o interesse em realizar as atividades.

Outro ponto relevante para desenvolver a Educação Física são os métodos de ensino, ou seja, os meios as ações que serão realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir objetivos e conteúdos. As metodologias são variadas, algumas mais utilizadas que outras. Temos metodologias tradicionais como o método de demonstração e a metodologia criativa pouco utilizada nas escolas, talvez por se mais complexa em colocá-la em prática e inúmeras outras que podem estar sendo pesquisadas e aplicadas.

Durante o processo de pesquisa para a construção do referencial teórico deste trabalho foi possível encontrar diversos autores que dissertam sobre metodologias de ensino para a educação Física entre eles cito: Ralf Laging, Reiner Hilderbrandt, Vitor Marinho Oliveira e Celi Nelza Zulke Taffarel.

Pela análise realizada no questionário respondido pelas professoras foi possível concluir que é possível realizar Educação física de qualidade na escola pública, desde que os professores busquem novos conhecimentos e aperfeiçoamento nesta área. A formação continuada é uma oportunidade para buscar novos conhecimentos e amadurecer os já obtidos. A internet é uma ótima ferramenta para pesquisar sobre metodologias, bibliografias, atividades, exercícios, jogos e outras informações.

Quanto a formação inicial de professores dos anos iniciais podemos dizer que o Curso Norma em Nível médio e o Curso de Graduação de Pedagogia abordam disciplinas que trazem conhecimentos específicos de Educação Física, porém deixam lacunas na formação dos professores que atuam diretamente com alunos estes alunos. É de extrema importância o contato com alunos e aulas práticas nestes cursos de formação, pois isto proporciona conhecimento do ambiente de trabalho e vivências reais de como se dá o ensino da Educação física na escola.

Acredito que o trabalho em conjunto do professor de anos iniciais com o profissional especializado seja uma das maneiras de qualificar o ensino da Educação Física na escola pública. A segunda alternativa seria a realização de cursos de formações específico em Educação física para os profissionais unidocentes da rede pública de ensino, estes cursos poderiam ser presenciais ou à distância.

O comprometimento do professor com o ensino é outro fator que influencia diretamente, pois o professor pesquisador vai em busca de diferentes metodologias e da formação continuada para renovar a sua prática.

A equipe diretiva da escola também faz parte deste processo apoiando os profissionais e colocando a disposição recursos físicos e materiais necessários para a prática efetiva da Educação física na escola. O poder público tem sua parcela de comprometimento para qualificar o ensino principalmente no que diz respeito a manter em boas condições os ginásios, quadras de esporte, materiais adequados e específicos para cada faixa etária e ambiente.

A observação não participante me proporcionou um olhar mais profundo sobre os alunos vivenciando a prática da Educação física. Na sua grande maioria participam das aulas com entusiasmo e dinamismo, embora alguns alunos não tenham bem a clareza de que Educação Física não são somente futebol e voleibol. Gostam quando o professor sugere jogos diferentes e demonstram prazer em realizar as aulas. Este dia é muito aguardado pelos alunos, suas expectativas são diversas querem sempre algo novo, muita corrida, diversos jogos e brincadeiras.

Os jogos desportivos devem fazer parte da grade curricular do ensino da Educação Física, porém sem estímulos a competitividade. Nos anos iniciais podemos trabalhar a iniciação aos desportos de maneira lúdica e criativa dando ênfase a socialização e a cooperação entre os alunos.

Em resumo, a Educação Física nos anos iniciais deverá contemplar diversas atividades que correspondam as expectativas do aluno e contribuam significativamente no desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e afetivas. A interação entre professores e alunos é um aspecto fundamental a ser levado em consideração, faz parte da organização docente, assim como as metodologias utilizadas para embasar os planejamentos de aulas tendo como foco construção da aprendizagem do movimento.

7. ANEXO

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

- 1) Em sua opinião, o que é Educação Física e qual a importância para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?
- 2) Você elabora planejamento específico para Educação Física? Se a resposta for sim, que tipo de metodologia utiliza?
- 3) Como é a receptividade dos alunos na aula de Educação Física?
- 4) Com que frequência ministra aulas de Educação Física (dias e hora/aula)?
- 5) Em sua formação recebeu orientações específicas para aplicar aulas de Educação Física? De que forma?
- 6) Você considera-se preparada para ministrar aulas Educação Física? Se possuir alguma dificuldade poderia descrevê-las?

8. BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

DAOLIO, Jocimar. A ruptura natureza/cultura na educação física. In: MARCO de Ademir (Org) **Pensando a educação motora**. Coleção corpo e motricidade. Campinas: Papyrus, 1995.

GOELLNER, Silvana (UFRGS) no Projeto Segundo Tempo. Video aula.

GOLÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir-corporeidade e educação**. Coleção corpo, motricidade. Campinas: Papyrus, 2002.

HILDEBRANDT, Reiner. LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI. M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7. Ed. São Paulo. Atlas: 2013.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Coleção magistério 2º grau formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCO, Ademir. Educação física ou educação motora? In: MARCO de Ademir (Org) **Pensando a educação motora**. Coleção corpo e motricidade. Campinas: Papyrus, 1995.

MEDINA, J. Paulo. **A educação física cuida do corpo – e mente**”: bases para a renovação e transformação da educação física. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 1987.

MARTINS et.al., **ANÁLISE CRÍTICA DAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVANDO A SUPERAÇÃO**. Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo: 1996.

OLIVIER, G. G. F. Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org) **Lúdico, educação e educação física**. Coleção educação física. Ijuí: Unijuí, 2003.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao livrotécnico, 1985.

PÍCCOLO, V.L. Nista. A educação motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: MARCO de Ademir (Org) **Pensando a educação motora**. Coleção corpo e motricidade. Campinas: Papirus , 1995.

RESENDE, H. Guerra. Necessidades da educação motora na escola. In: MARCO, de Ademir (Org) **Pensando a educação motora**. Coleção corpo e motricidade. Campinas: Papirus , 1995.

SANTOS, Susana Schuch. Matriculando o corpo na escola: o diálogo da educação física com outras disciplinas. In: RIBEIRO, Marcos (Org) **O prazer e o pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde**. São Paulo; Gente, 1999.

TAFFAREL, Celi NelzaZulke. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro:Ao Livro Técnico, 1985.

TRINDADE, Estevão Cunha. **Comparação entre as principais metodologias de ensino da Educação Física utilizadas no Programa Segundo Tempo**. Monografia (Especialização em Esporte Escolar) – Universidade de Brasília - CEAD, Rio de Janeiro, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ed. Porto Alegre: Bookmam, 2005.